

A CRISE AMBIENTAL DO MUNDO CONTEMPORÂNEO E O ENSINO DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES PARADIGMÁTICAS

Aluno: Carlos Laete Rodrigues Pascoal

Orientador: Cesar Alvarez

Introdução

Diferentemente de outros momentos da história, quando as problemáticas desencadeadas pela ação predatória do homem sobre o ambiente natural tinham escala reduzida de impacto, a problemática da intensificação do efeito estufa, por sua escala global, ameaça a possibilidade de existência da humanidade como um todo, em médio prazo, como nos mostram os mais diversos estudos realizados pelo Painel Intergovernamental (IPCC), órgão intergovernamental criado em 1988 pela organização Meteorológica Mundial e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) para fornecer informações científicas, técnicas e sócio-econômicas relevantes para o entendimento das mudanças climáticas, seus impactos potenciais e opções de adaptação e mitigação.

Entretanto, ainda que muitos e graves sejam os impactos possíveis e comprovadamente associados à problemática do aquecimento global, pouco efetivos tem sido os esforços governamentais e intergovernamentais no sentido de impedi-los. Um exemplo desta afirmação é a recusa estadunidense em tornar signatário do acordo criado com o objetivo de determinar/estabelecer e monitorar valores/limites diversos, bem como criar mecanismos de cooperação político/administrativa-financeira no sentido de reduzir a emissão, em todo o planeta, dos gases responsáveis pela intensificação do efeito estufa na configuração da problemática do aquecimento global.

Por outro lado, de acordo com Rúa [2] “a natureza vem sendo reconceituada, depois de quase totalmente dominada e transformada, passando, assim, a ser percebida como uma valiosa mercadoria”, de tal modo que medidas/práticas como o mercado e o crédito de carbono, não constituem-se verdadeiramente como alternativas à referida problemática, mas uma apropriação desta pela lógica capitalista, a qual resulta em sua conseqüente mercadificação. Mais do que isso, ainda de acordo com o autor supracitado, mesmo o modelo de desenvolvimento sócio-econômico (espacial) alternativo, frequentemente denominado de “desenvolvimento sustentável”, não representa uma proposta verdadeiramente comprometida com a alteração do modelo vigente.

Deste modo, o presente trabalho está de acordo com a afirmação de que não basta apenas desenvolver medidas para proteger áreas verdes, e/ou espécies animais e vegetais ameaçadas. É preciso uma mudança maior, na ordem da matriz teórico-filosófica estruturante do pensamento da sociedade como um todo. Ou ainda de acordo com Siqueira, SJ [3]; “a compreensão e superação da crise ambiental deve ser buscada nos modelos axiológicos que, sustentados por fundamentações filosóficas, marcaram as diferentes concepções de natureza, algumas das quais são hoje profundamente questionadas”.

Objetivos

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo maior contribuir para a reflexão a respeito da busca por soluções para a referida problemática ambiental do mundo contemporâneo. Para tanto, buscou-se em um primeiro momento realizar uma rápida refletir/discussão a respeito da referida problemática ambiental no contexto de um

entendimento mais integral da realidade-mundo, por meio de autores e conceitos que encontrem-se comprometidos com e ofereçam referenciais teórico-metodológicos suficientemente abrangentes (abertos) e adequados à tarefa de leitura e compreensão da complexidade do real.

Isto posto, em um segundo momento buscou-se refletir a respeito das possibilidades de trabalho com a referida problemática no ensino de Geografia, com alunos do 3º e 4º ciclos do ensino fundamental.

Metodologia

Com o intuito de desenvolver o primeiro objetivo foi realizado uma extensa pesquisa bibliográfica, com posterior seleção de autores e de referenciais teórico-metodológicos considerados aptos a serem utilizados para o desenvolvimento da discussão teórica-metodológica proposta.

No que diz respeito ao segundo objetivo, por sua vez, o presente trabalho utilizou-se das reflexões inicialmente realizadas, as quais buscou-se enquadrar nos referenciais didático-pedagógicos oficiais, impostos pelo governo federal brasileiro á todos os docentes em Geografia, no exercício de seu caráter normatizador.

Conclusões

As extremas deficiências do modelo atual de se conduzir um progresso sustentável no mundo contemporâneo origina-se na desqualificação da complexidade/diversidade/multiplicidade frente ao modelo de pensamento dominante.

Entretanto, de acordo com Kaercher [1] a tradição do ensino de geografia nas escolas públicas brasileiras indica um forte apego à esta racionalidade, por vezes predominando ainda o viés quantitativo e descritivo, principalmente no que se refere à Geografia física.

Logo, se caracteriza como primordial a necessidade de uma mudança urgente de paradigma, não no que diz respeito a técnica e sua reprodução, mas na aplicação desta nas sociedades; na forma pela qual se conduz o pensamento dos indivíduos. A inteligibilidade complexa, ou o pensar mediante a complexidade, significa apreender a totalidade em sua complexidade, as inter-relações das partes, das escalas, de modo a se travar uma abertura, um diálogo respeitoso entre diferentes visões das coisas, diferentes racionalidades conflitantes e complementares, aspecto de suma importância ao objetivo maior de se desenvolver uma nova sociedade/civilização baseada em uma relação mais simbiótica entre homem/sociedade e natureza.

Referências

- 1 - KAERCHER, N. A. O gato comeu a geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de geografia. In: Nídia Nacib Pontuschka; Ariovaldo Umbelino de Oliveira. (Org.). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002, v. 1, p. 1-383.
- 2 - RUA, J. (Org.). **Paisagem Espaço e Sustentabilidades: uma perspectiva multidimensional da Geografia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed.PUC-Rio, 2007. v. 500. 330 p.
- 3 - SIQUEIRA, J. C. **Ética e Meio Ambiente**. 2a. ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2002. v. 01. 86 p.